

CONTROLE DE CUPINS NA VEGETAÇÃO DO PARQUE IBIRAPUERA

Yone Kiyoko FUKUSIMA-HEIN'
Teresa de Lourdes CAVALHEIRO'

RESUMO

O Parque Ibirapuera, com área de 1.584.000 m², é considerado um local permanente de cultura e diversão, com extensas áreas ajardinadas. Sua arborização teve início na década de 30, com o plantio de eucaliptos (espécie australiana) e diversas plantas, nativas e exóticas (280 espécies catalogadas em 1988), entre árvores e arbustos. Em observações realizadas de 1980 a 1990, foi constatado um aumento expressivo no número de árvores atacadas por cupins. Em 1991, foi iniciado o controle curativo de árvores danificadas visando sua restauração, com emprego de inseticida químico à base de piretróide e organofosforado.

Palavras-chave: controle de cupins, manejo de pragas em área urbana.

1 INTRODUÇÃO

Em vistorias realizadas para levantamento do estado fitossanitário da vegetação do Parque Ibirapuera foi observado que ao longo de 10 anos (1980 - 1990) houve um aumento gradativo na ocorrência de árvores danificadas pelo ataque de cupins. A vegetação do parque é bastante diversificada, com predominância de árvores de grande e médio portes. A idade das árvores é variada, assim como o estado fitossanitário. Foi observado que o ataque de cupins ocorria geralmente em indivíduos da mesma espécie, sugerindo uma visível preferência alimentar. Paralelamente, foi registrado o ataque de cupins em praticamente todas as edificações mais antigas, sendo necessária a tomada de medidas de controle curativo. Havia dúvidas quanto à localização dos ninhos e se as espécies que atacavam as árvores eram as mesmas que atacavam as edificações.

Objetivando subsidiar um manejo adequado da vegetação, foi iniciado o levantamento das espécies mais comuns de cupins que ocorrem na área e observadas as preferências alimentares. Devido ainda a mudanças na legislação referente ao uso de agrotóxicos e a conseqüente proibição do uso de organoclorados, vimos a necessidade de testar produtos alternativos, como piretróides e organofosforados, e observar sua eficiência para o controle das espécies que ocorrem na área. Foi iniciado também um trabalho de restauração de árvores danificadas.

ABSTRACT

Parque Ibirapuera is a metropolitan park, with 1.584.000 m² area, considered a permanent place for cultural and restfull programs. The planting program started in 1930, when several trees were planted as *Eucalyptus* sp (australian tree) and others native and exotic species. Observations from 1980 to 1990 about the vegetation health detected dry wood and stand living trees infested with termites. In 1991 we initiated studies about termites recognition and their control, then the recuperation of dammages trees was started. We used cement after pesticide application.

Key words: termites control, pest control on urban area.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Ferramentas e equipamentos: pulverizador costal, martelo, formão, pé-de-cabra, canivetes, serrotes, pá de pedreiro, escada, moto-serra, areia, cimento, cupinicida e fungicida.

Materiais de segurança: máscara, óculos, luvas, botas, uniforme de brim (calça e camisa de manga longa), capacete, capa plástica e cinto de segurança.

Método: localização do foco de cupins, limpeza de toda área lesada, retirada do tecido de decomposição, seguida da retirada do ninho (quando possível). Aplicação de inseticida através de pulverização e posteriormente o fechamento da "cárie" com massa de cimento e areia. Nos casos em que a lesão era muito extensa, o fechamento não foi efetuado. Paralelamente a este tratamento, foi feita uma poda de limpeza dos ramos secos, a fim de prevenir novas infestações. Troncos caídos, tocos de árvores e árvores secas foram removidos, a fim de eliminar a possibilidade de criação de novos focos.

3 RESULTADOS

Em 1983, foram removidas 206 árvores que se encontravam condenadas apresentando perigo de queda e comprometendo a segurança dos usuários do parque.

(1) DEPAVE - Departamento de Parques e Áreas Verdes - SSO / PMSP.

Em 1990, em vistoria do estado fitossanitário da vegetação, a estimativa é de que o número de árvores danificadas aumentou significativamente, sugerindo um controle preventivo, na tentativa de minimizar a intensidade do ataque.

As espécies mais atacadas foram:

- *Eucalyptus* sp - eucalipto
- *Schizolobium parahybum* - guapuruvu
- *Ligustrum lucidum* - alfeneiro
- *Ficus elastica* - falsa-seringueira

Esporadicamente foram encontradas outras espécies vegetais atacadas com menor frequência.

Entre as espécies resistentes ao ataque foram observadas algumas mirtáceas, tais como:

- *Myrciaria cauliflora* - jabuticabeira
- *Psidium guajava* - goiabeira
- *Psidium guineense* - araçazeiro
- *Eugenia uniflora* - pitangueira

As espécies de cupins identificadas, nidificando ou construindo galerias nos troncos de árvores vivas, foram:

- *Neocapritermes opacus*
- *Nasutitermes coxipoensis*
- *Coptotermes havilandii*

Foram encontradas as espécies *Cornitermes cumulans* e *Syntermes* sp nidificando no solo, construindo murundús. Outras espécies ainda não identificadas foram coletadas construindo galerias próximas ao colo das árvores.

4 DISCUSSÃO

Devido ao aumento de casos de ataque de árvores, decidimos pelo controle químico.

Entre as espécies de cupins, *Coptotermes havilandii* tem se mostrado a mais prejudicial, pelo hábito de nidificar no solo e construir galerias ao longo dos troncos, atacando indiscriminadamente árvore viva, árvore morta e o madeiramento das edificações do parque.

Na busca de uma solução para o controle, levando em conta o perigo de contaminação do solo e água, optamos pela aplicação de inseticida somente nas lesões das árvores. O controle, desta forma, não se mostrou muito eficiente, devido ao curto poder residual dos produtos. A solução, a longo prazo, é o manejo integrado, de forma a conviver com os cupins como elemento da fauna local. Este trabalho trouxe subsídios para um projeto em andamento acerca da recomposição da vegetação do parque. Entre os critérios para a escolha das espécies, leva-se em conta a vulnerabilidade da árvore ao ataque de cupins, dando preferência a espécies nativas, resistentes e que contribuam para alimentação da avifauna local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, R. L., 1958. *Contribuição à Biogeografia dos Térmitas de São Paulo, Brasil*. (Insecta, Isóptera). Arquivos do Inst. Biol., São Paulo, 25: 185-217.

ARAUJO, R. L., 1958. *Contribuição à Biogeografia dos Térmitas de Minas Gerais, Brasil*. (Insecta, Isóptera).

Arquivos do Inst. Biol., São Paulo, 25: 219-236.

ARAUJO, R. L., 1970. Neotropical Termite Studies (Isóptera) - *Rev. Bras. Ent.*, São Paulo, 14(2): 11-27.

ARAUJO, R. L., 1971. Súmula Faunística dos Isóptera Americanos., in *Rev. Ciência e Cultura*, São Paulo, 24(3): 253-256.

HARRIS, W. V., 1961. *Termites, their recognition and control*. Longmans, Green and Co., Toronto, 187p.

KRISHNA, K. & WEESNER, F. M. 1970. *Biology of termites*. New York and London, Academic Press. 643 p.

LIMA, A. C., 1939. Ordem Isóptera. In: *Insetos do Brasil, Vol.1*. pp. 263-327. Escola Nacional de Agronomia, Rio de Janeiro.

MILLER, E. M., 1964. *Biology of Termites*, BSCS Pamphlets, nº 17. D.C. Heath and Co., Boston. 36 p.

SÃO PAULO (ESTADO) INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS et alii. *Manual de preservação de madeiras*. São Paulo, 1968.

SÃO PAULO (CIDADE) SECRETARIA DE SERVIÇOS E OBRAS - DEPARTAMENTO DE PARQUES E ÁREAS VERDES & CENTRO DE PESQUISAS DE HISTÓRIA NATURAL. *Conheça o Verde*. 15 vol. 1986/1988.